Anno de 1848. Sabbado 12 de Fevereiro. Anno XXV. N.º 34

O DIARIO publica-se todos os dias que não fórem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. João da Mata Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Apollonia. Aud. do J. do civ da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Escolastica. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
11 Sexta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Eulalia. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Domingo. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 11 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas	....	28$500	a	28$800
» Moedas de 6$400 velh.		16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.		16$000	a	16$100
» » de 4$000	.....	9$000	a	9$160
Prata — Patacões	....	1$960	a	1$980
» Pesos columnares	...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos	...	1$860	a	1$820
» Miuda	....	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 11 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 57.

O commandante das armas declara para conhecimento da guarnição, o seguinte:

1.º — Que S. M. o Imperador em aviso expedido pela repartição dos negocios da guerra na data de 12 de janeiro proximo findo, houve por bem permittir que o Sr. coronel do estado-maior de primeira classe do exercito, Joaquim José Luiz de Souza, continue a residir nesta provincia, segundo foi participado em officio do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, de 9 do corrente.

2.º — Que o mesmo Exm. Sr. concelheiro presidente, por seu despacho de 5 do corrente, concedeu um mez de licença na fórma da lei, para ir á comarca do Rio-Formoso tratar de seus particulares interesses, ao Sr. 2.º cadete do 6.º batalhão de caçadores, Francisco Rodrigues Ramos.

3.º — Que na fórma prescripta no artigo 3.º do decreto de 26 de maio de 1835, declara-se ausente desde 23 de janeiro ultimo, e vai ser chamado por edital, o Sr. capitão da quinta companhia do 5.º batalhão de fuzileiros, José Cassiano da Costa, por haver excedido, desde aquelle dia, a licença de dous mezes que por aviso de 12 de outubro passado obteve, para, na provincia da Bahia, concluir os seus negocios, conforme foi publicado na ordem do dia n.º 22, de 11 de novembro do anno preterito.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EDITAL.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, commendador da ordem de S. Bento d'Aviz, tenente-coronel de artilharia do exercito e commandante das armas da provincia de Pernambuco, &c.

Faz saber ao Sr. capitão da 5.ª companhia do 5.º batalhão de fuzileiros, José Cassiano da Costa, que se deve apresentar da licença que obteve por aviso de 12 de outubro do anno passado, para concluir os seus negocios na provincia da Bahia, no improrogavel prazo de dous mezes, contados de 23 de janeiro ultimo, evitando assim a pena designada no artigo 1.º do decreto de 26 de maio de 1835; pelo que, e á vista do disposto no artigo 3.º do citado decreto, se procede ao presente chamamento.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1848.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 4 DE JANEIRO DE 1848.

No dia 2 verificou-se a abertura do parlamento com o esplendor do costume. Formou toda a tropa da guarnição da capital, inclusos os batalhões nacionaes: tudo se apresentou no maior aceio sobresahindo a guarda municipal pela riqueza dos seus uniformes. Como o tempo não estava agreste e era domingo, reunio-se um immenso concurso de pessoas de todas as classes, pára ver as tropas e o cortejo real. Apezar da concurrencia e dos cabos de policia andarem a prender por entre a multidão todos os individuos que julgavam vadios, não houve a menor perturbação da ordem publica. As alas das tropas chegaram desde o largo das Côrtes, até as Janellas-Verdes. SS. MM. e AA., o principe real e o infante D. Luiz, sahiram do palacio real meia hora depois do meio-dia, e chegaram ao palacio das Côrtes, pela uma hora da tarde, sendo recebidos á entrada pela grande deputação de doze pares e doze deputados, e, precedidos desta e do mais sequito, entraram no salão das sessões da camara dos deputados. S. M. a rainha occupou a cadeira do throno, e el-rei a da esquerda. Os principes, que he a primeira vez que assistiram a este acto, fôram para a tribuna da direita do throno, reservada ás pessoas reaes. O duque de Saldanha, como presidente do concelho de ministros, foi quem apresentou a S. M. a rainha o discurso do throno, o qual S. M. leu com voz clara e intelligivel, e era assim concebido:

« *Dignos pares do reino, e senhores deputados da nação portugueza.* — Com a maior satisfação vos vejo reunidos hoje em roda do meu throno, para vos occupardes das importantes providencias que do corpo legisiativo reclamam o estado e os interesses da nossa patria.

« Depois dos violentos abalos politicos, que ha perto de dous annos se teem sentido, a vossa presença neste recinto he já um seguro penhor de que á Divina Providencia approuve lembrar-se desta briosa e fiel nação.

« As calamidades publicas e particulares, effeito necessario das guerras civis, teem, durante este longo periodo, affligido todas as classes do estado, e damnificado ou destruido a fortuna dos estabelecimentos de toda a especie: confio da vossa illustração e patriotismo, que desveladamente vos occupareis dos meios mais adequados para minorar tão consideraveis males.

« Com os governos de Hespanha, Inglaterra e França, concluio o meu governo um convenio que foi assignado em Londres em 21 de maio preterito, tendente a pôr termo a guerra civil.

« Emquanto estiveram interrompidos os trabalhos parlamentares, medidas extraordinarias fôram adoptadas pelos differentes ministerios. De todas vos dará conhecimento o meu governo, para que devidamente sejam avaliadas pelo corpo legislativo.

« Durante a melindrosa situação em que o reino esteve, fôram suspensas as garantias afiançadas pelo artigo 145 da carta constitucional. Os meus ministros vos darão conta do uso que se fez dessa suspensão, para que possais deliberar a este respeito segundo o que mais conveniente e justo vos parecer.

« Compraz-me annunciar-vos que o Todo-Poderoso se dignou continuar a favorecer a minha familia, augmentando-a com dous principes, os infantes D. Fernando e D. Augusto.

« Continúo a receber dos soberanos meus alliados as mais seguras demonstrações de amizade; em especial devo mencionar-vos as que, por occasião dos ultimos desgraçados acontecimentos, recebi dos soberanos da Hespanha, Inglaterra e França, cujos auxilios poderosamente concorreram para o mais prompto acabamento da guerra que assolava o paiz.

« Pelo ministerio respectivo vos será presente o estado da fazenda publica, e o orçamento da receita e despeza para o proximo anno economico, bem como as mais providencias necessarias para fazer face á despeza ordinaria e extraordinaria do estado.

« Espero que haveis de examinar este importantissimo objecto com a circumspecção que elle demanda, e que habilitareis o meu governo para cumprir com as obrigações que sobre elle pesam.

« Muito cordialmente me congratulo comvosco pela terminação das perturbações publicas, que por tanto tempo e tão profundamente affligiram este paiz. Tenho o mais vivo desejo de que no horizonte da nossa patria desponte radiosa uma nova era, e que ella seja a de paz, de ordem, e de união da familia portugueza. Que as vossas luzes, o vosso zelo, e o vosso patriotismo se apressem a funda-la com medidas opportunas e sabias: he esse o objecto do importante mandato que a nação vos commetteu; e será elle tambem o ditoso complemento dos incessantes desvelos do meu coração.

« Está aberta a sessão de 1848. »

Este discurso, como se vê, nada contém de notavel, senão a maneira succinta por que falla do protocollo; e o não conter uma só palavra a respeito da execução das suas condições. Dizem ser obra redigida pelo Sr. Gorgão, actual ministro do reino.

As galerias e tribunas do salão da camara estavam radiantes de vistosas e lindas senhoras; assim como as janellas das ruas adjacentes. Na tribuna do corpo diplomatico estavam todos os membros deste, excepto os ministros de Inglaterra e de França; mas parece que havia alguem da legação franceza. Diz-se que o ministro inglez rejeitara o convite que se lhe fez para assistir a este acto, e além disto, salvando todas as embarcações, e embandeirando, tanto as nacionaes como estrangeiras, por occasião da abertura do parlamento, as inglezas nem salvaram nem embandeiraram. Parece que estas são demonstrações significativas da pouca harmonia que reina entre a nossa côrte e a de San-James.

As tropas, logo que SS. MM. e AA. recolheram a palacio, fôram passar em continencia pela frente, victoriando a rainha, el-rei, os principes e a côrte. A rainha appareceu a uma das janellas, e el-rei e os principes vieram para o largo das Necessidades a pé, para verem passar as tropas. Estas dirigiram-se dalli todas á praça do commercio donde desfilaram os corpos para os seus quarteis.

Na sessão de hontem da camara dos deputados nada se pôde fazer, por falta de numero, visto que ainda não chegaram os deputados eleitos pelo Doutor, Minho, Tras-os-Montes, e alguns da Beira-Alta. O presidente decano he D. Manoel Pinto Vas Preto, esmolér-mór, a quem o deputado José Bernardo da Silva Cabral deu lições de prisedencia.

Continuam os rumores de que o parlamento será adiado depois de constituido.

Noticias Scientificas.

DOUS NOVOS COMETAS, NOVO PLANETA, ETHER, DESCOBERTA DE OSSOS FOSSEIS NA RUSSIA, ACÇÃO DO SAL SOBRE A VEGETAÇÃO, THEORIA DA FORMAÇÃO DO ORVALHO, NOVA EXPERIENCIA.

As descobertas que diariamente se fazem no dominio das sciencias e das artes não pódem deixar de interessar á maior parte dos leitores do *Jornal do Commercio*: umas, he verdade, serão apreciadas sómente pelos homens que se dedicam exclusivamente ao culto das sciencias; outras muitas, porém, serão lidas com prazer não só por aquelles que desejam adquirir variados conhecimentos, como por todo o mundo industrial que nellas encontrará utilissimos aperfeiçoamentos. He este o motivo que nos leva a emprehender uma revista analytica do que houver a este respeito na imprensa periodica das nações cultas.

Não fôram capazes dous novos cometas de passar pelo firmamento sem serem percebidos, um pelo Sr. Vico, em Roma, outro em Hamburgo, pela Sra. Rumker, esposa do director do observatorio desta cidade.

O Sr. Hind, astronomo em Londres, foi ainda mais feliz; acaba de descobrir um pequeno astro que até o presente havia escapado á vista penetrante dos astronomos. He o oitavo desses pequenos planetas, de orbitas estreitamente entretecidas, como diz o Sr. de Humboldt, he um desses astros, a que Herschell reservava, em rasão do seu pequeno volume, o nome de asteroides, e que todos circulam no espaço comprehendido entre Marte e Jupiter. Esta descoberta eleva a 16 o numero dos planetas actualmente conhecidos, e que descrevem suas orbitas á roda do sol. O planeta do Sr. Hind não he sem duvida o ultimo desta especie, e he de crer que novas descobertas appareçam.

Honra-se a França de haver inaugurado o methodo de achar um planeta com penna e tinta; porém este methodo he raras vezes applicavel; cumpre que se não peje de recorrer ainda, e frequentemente, aos meios ordinarios de investigação. Em França, parece que se não dá o devido apreço á arte do constructor; parece que o governo não se acha bastante compenetrado da necessidade de sacrificar alguns fundos para obter instrumentos mais poderosos do que os que existem actualmente. Comtudo, trata-se agora de uma construcção importante, e o observatorio possuirá brevemente o maior equatorial do mundo. A parte mecanica, executada pelo Sr. Travers, he obra muito notavel; porém a parte optica corresponderá porventura á perfeição do resto deste colossal apparelho? Era bom que o governo mandasse proceder em grande escala a fundições de vidros, cuja pureza e homogeneidade são tão indispensaveis ao bom exito desta grande empreza. Então algum dos astronomos francezes unirá talvez seu nome á descoberta de algum planeta, e o observatorio não deixará a astronomos estrangeiros a gloria de verificar opticamente os calculos de um novo Le Verrier.

A descoberta recente, que o Sr. Dumas acaba de fazer no dominio da chimica organica, tem sido habilmente desenvolvida pelos Srs. Malaguti e Leblanc, collaboradores do sabio membro da academia.

O acido phosphorico anhydro, tão avido d'agoa, posto em contacto e distillado com acetate de ammoniaco, o decompõe tirando-lhe dous atomos de agoa, e deixa um producto liquido e volatil que pela sua composição e propriedades deve designar-se com o nome de cyanhydrate de methylene. He uma especie de ether analogo ao ether cyanhydrico do Sr. Pelouze.

Differentes saes ammoniacos de acidos volateis, como seja o butyrate, valerate, benzoate d'ammoniaco, e os acidos correspondentes subjeitos ao mesmo tratamento, deram productos mais ou menos analagos.

Não obstante a immensa extensão do seu territorio, a Russia não tinha ainda offerecido á paleontologia localidades ricas em ossos fosseis: contenta-se ha muitos annos com a extracção do ouro. Comtudo, parece que brevemente haverá alguma mudança, pois no decurso do verão de 1846, algumas excavações deram abundantes resultados. A totalidade dos ossos fosseis já descobertos excede a 5,600: ha 114 queixadas, e 2,230 dentes destacados que se pódem attribuir a mais de 160 individuos e a 27 especies diversas.

He curiosa a acção do sal sobre a vegetação. O sal em solução parece prejudicar em geral a germinação; segundo as proporções empregadas altera ou destróe os embryões. Quando a alteração foi sensivel, as novas plantas não tomam o desenvolvimento que alcançariam se não tivessem sido submettidas ao regimen da salgadura.

Concluida que esteja a germinação fóra da influencia do sal, e tendo as tenras plantas sahido da terra, pódem ser submettidas ao regimen da salgadura por meio d'agoa, mesmo em alta dóse, sem receio de que se alterem os tecidos e se perturbe por consequencia a vegetação. Debaixo desta influencia, as plantas adquirem geralmente mais vigor do que as que crescem naturalmente, e absorvem uma quantidade de sal que póde chegar até 8 por cento do seu peso quando seccas.

Um sabio Italiano, o Sr. Melloni, tem feito nestes ultimos annos interessantissimas experiencias para acabar e confirmar a theoria da formação do orvalho, devida, como se sabe, ao Dr. Wels.

O orvalho apresenta-se aos espiritos reflectidos como um dos phenomenos mais proprios para excitar por uma maneira branda e persuasiva o sentimento das harmonias da natureza. Quão abundante se precipita sobre as plantas, quando a um bello dia de verão succede uma noite calma e transparente! Na estação mais quente do anno e nos climas mais abrazadores he que exerce particularmente na vegetação uma influencia reparadora. Até o principio deste seculo, ignorou-se a causa a que deve attribuir-se a manifestação deste phenomeno. Comtudo, eram de ha muito conhecidas as condições mais ou menos favoraveis á apparição deste meteoro. Sabia-se que um céo puro, ausencia de vento e certo grão de humidade atmospherica eram necessarios á formação do orvalho; tinha-se tambem notado que se depõe em maior porção nas planicies do que nas montanhas; na relva e plantas baixas do que nas arvores. Emfim, o que mais admirava he que quasi nunca os metaes expostos ao ar livre molhavam-se durante a noite, ao passo que a madeira, a pedra, o vidro e outras muitas substancias inertes pareciam, como as plantas, capazes de se cobrirem de humidade.

Aristoteles considerava o orvalho como uma especie particular de chuva que se fórma nas camadas inferiores da atmosphera, quando o frio da noite condensa em gottinhas os vapores aquosos que ella contém. Nos tempos modernos, Leslie compartio esta opinião. Gersten, confundindo com o orvalho a humidade que de manhãa forra o interior das campinas com que o hortelão, ou jardineiro, cobre certas plantas durante a noite, pretendia que o orvalho se levantava do chão. Musschenbroeck, dando-se a este respeito a estudos experimentaes, descobrio a anomalia peculiar aos metaes, porém não soube tirar della consequencia alguma conforme á verdade. Deixou-se illudir por esta observação pueril, que as gottinhas depositadas nas folhas dos vegetaes apresentam uma disposição que lembra a sua organisação e a distribuição das nervuras e vasos; por isso a humidade que se observa nas plantas pareceu-lhe que provinha da sua propria transpiração. Estas diversas explicações, todas insufficientes, não pódem resistir á menor objecção. Ao Dr. Wels he que coube a gloria de dar uma theoria completa do orvalho; o que conseguio attendendo ao mesmo tempo ás leis do calor radiante e aos principios da hygrometria.

As experiencias de gabinete não offerecem nunca tanto interesse como quando dão a explicação dos phenomenos naturaes. Seja-nos, pois, permittido lembrar aqui o que os physicos teem dito sobre a maneira por que o calor se propaga ao longe, e sobre as condições que determinam a condensação dos vapores aquosos contidos no ar.

Os corpos tendem sempre a pôr-se em equilibrio de temperatura; o mais quente cede parte do seu calor ao mais frio, e esta troca tem lugar mesmo em distancia, comtanto que os corpos possam de alguma sorte *vêr-se* uns aos outros. A interposição do ar e de certas substancias transparentes não obsta que o calor erradie a través do espaço; mas o que modifica consideravelmente a rapidez com que o calor se dissipa, he a propria natureza do corpo aquecido. Cada corpo possue, mais ou menos desenvolvida, a faculdade de despender o seu calor por via de irradiação; cada corpo possue, como se diz, um podêr de emissão particular; muito desenvolvido nos pós de sapatos, no vidro e nas substancias vegetaes, este podêr he, pelo contrário, muito fraco no ar e nos metaes.

Isto posto, consideremos o que succede no momento em que o sol, n'um bello dia, descahe do horizonte. Os objectos de toda a sorte que se pódem suppôr espalhados sobre o solo, a propria atmosphera, ficam em presença de um céo sem calor, ou pelo menos em presença de um espaço cuja temperatura he mui baixa, e nota-se um resfriamento geral. Logo, porém, intervém o podêr de emissão dos differentes corpos, e acontece que uns resfriam-se mais rapidamente que outros; todos em geral chegam breve a uma temperatura inferior á da atmosphera, e, por consequencia, condensam com mais ou menos fôrça o vapor espalhado no ar.

Para se conceber perfeitamente como o resfriamento dos corpos solidos determina a condensação do vapor aquoso, talvez fosse mister lembrar os primeiros principios da hygrometria; porém, a este respeito, cada um recebe sufficientes informações da experiencia diaria. Temos visto tantas vezes as vasilhas cheias de agoa cobrirem-se por fóra de vapor condensado, que facilmente acreditaremos n'uma condensação semelhante provocada pelos orgãos dos vegetaes previamente resfriados.

Esta theoria tão simples exige que o resfriamento dos corpos preceda á apparição do orvalho. Numerosas observações termometricas teem demonstrado que, com effeito, acontece sempre assim. Esta theoria mostra ainda que o orvalho não cahe do céo, que não vem do chão, que não transpira pelos poros dos vegetaes. Com effeito, forma-se o orvalho no mesmo lugar, sem que jámais o tenhamos visto subir nem descer; apparece em todos os objectos que são o foco de uma irradiação nocturna intensa, e fixa-se indifferentemente nas faces inferiores, lateraes ou obliquas, comtanto que possam ter sufficiente resfriamento.

A theoria de Wels explica tão perfeitamente todas as particularidades que acompanham a formação do orvalho, que não tardou em ser admittida geralmente como a expressão da verdade. Introduzio-se até nos tratados mais elementares da meteorologia. Comtudo, teem havido sempre espiritos de contradicção, e alguns sabios quizeram e querem ainda negar a evidencia. Causaram-se com ataques pouco fundados, e seus esforços só serviram de promover da parte do Sr. Melloni uma serie de investigações que confirmam cada vez mais a theoria que acabamos de expôr. Agradeçamos a esses contradictores opportunos o beneficio de haverem obrigado tão habil experimentador a sacrificar alguns instantes de uma vida laboriosa em favor de tão bella questão. Quizeram tornar ás ideias antigas sustentando, ou que o orvalho cahe do céo, ou que surge da terra, e consideraram os metaes como dotados de uma virtude repulsiva peculiar. Eis a experiencia imaginada pelo Sr. Melloni, a qual, bem interpretada, responde a tudo victoriosamente.

O sabio Italiano recortou n'uma delgada folha de Flandres nóva dous discos circulares de diametros desiguaes e a ambos fixou pelo seu centro n'uma haste que lhes devia servir de apoio, e que os conservava afastados um do outro em distancia de cinco millimetros sómente. Das duas faces do maior destes discos, a que estava voltada para o mais pequeno cobrio-se de verniz n'uma extensão circular que não chegava á borda do maior disco, mas que excedia por toda a parte a do mais pequeno. Este apparelho foi exposto em campo aberto á influencia da noite, sendo a haste fincada verticalmente no chão, e ficando por este modo as duas chapas circulares n'uma posição horizontal, a menor por cima da outra. Resumamos os dados da experiencia dizendo que um observador que se suppozesse estar no zenith e olhasse para o apparelho, veria, procedendo do centro para a circumferencia, em primeiro lugar a superficie livre e metallica da chapa superior, depois ao redor perceberia a porção peripherica do espaço envernizado da chapa inferior, e finalmente na extremidade a margem annullar em que a superficie foi conservada nua.

Abandonado este systema ao resfriamento nocturno, a chapa superior, falta de verniz, não condensa vapor nenhum, porque, na qualidade de metal, possue um podêr de emissão mui fraco, e soffre um resfriamento nimiamente pequeno. Quanto á chapa inferior, as partes envernizadas vizinhas da circumferencia e que pódem *vêr* o céo, cobrem-se logo de notavel porção de orvalho; he facil de se conceber: já não obram como metal; irradiam efficazmente como a mór parte das substancias organicas. A mesma zona metallica acaba por cobrir-se de humidade, resfriando-se por communicação. Invadida uma vez pelos vapores condensados, esta zona perde tambem seu caracter metallico; por consequencia, o resfriamento vai crescendo cada vez mais, e a tal ponto que quem lança uma vista d'olhos sobre a face inferior, acha-a igualmente humida, excepto nas immediações do centro, onde a chapa superior continúa a exercer uma acção protectora.

Esta experiencia, tão simples e tão facil de se repetir, responde a todos os ataques dirigidos contra a theoria de Wels. Cahe o orvalho do céo? Não, pois o disco superior fica sempre secco emquanto se molha a maior parte do disco inferior. Surge do solo? Tambem não, porque, se a face do grande disco voltada para o chão está em parte coberta de orvalho, existe sempre perto do centro um espaço secco e brilhante. Dir-se-ha porventura que os metaes repellem o vapor aquoso que constitue o orvalho, ou que causam a sua evaporação á medida que elle se depõe na sua superficie? Isto não se poderia sustentar, pois ao pé das partes seccas vemos partes metallicas abundantemente molhadas.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE FEVEREIRO DE 1848.

Recebêmos as cartas do nosso correspondente em Lisbôa, que, segundo declarámos em o numero 31 deste *Diario*, haviam seguido para aqui antes dessa que pu-

MUTILADO

blicámos com o citado numero ; e bem assim as gazetas que as acompanhavam.

Inserindo desde já aquella das referidas cartas que noticia a abertura das côrtes portuguezas ; apressamo-nos em transmittir aos leitores o que colhêmos nos periodicos.

Principiaremos por Portugal.

Firme no seu posto, a *Revolução de Setembro* continuava a agredir, por todos os lados, a politica que ora domina nesse reino : as camaras, o ministerio, os governadores civis, os diversos agentes do podêr, eram combatidos por ella, com mais ou menos vehemencia, segundo lhe parecia conveniente.

Os dous irmãos Cabraes tinham sido reintegrados no cargo de concelheiros de estado.

Apparecêra mais um jornal cabralista, sôb o titulo de *União*.

Restituira a alma ao Creador o Sr. Concelheiro e ministro de estado honorario, Joaquim Antonio de Magalhães.

A *Revolução* annunciára que um orphão da casa pia, de nome David Augusto Horta, morrêra poucas horas depois de haver sido barbaramente espancado pelo prefeito do estabelecimento.

A barga *Tejo* e o brigue *Robim*, que daqui sahiram para Lisbôa, em fins do anno proximo preterito, já haviam chegado ao porto dessa capital : a barca a 3, e o brigue a 6 de janeiro ultimo.

A 7 desse mez, as notas do banco de Lisbôa compraram-se de 1$980 a 1$970, e venderam-se de 1$920 a 1$940 réis ; e as acções do banco de Portugal foram vendidas a 395$000 rs.

Orçam em 535 os cadavares sepultados nos diversos cemiterios de Lisbôa, desde 10 de dezembro do predito anno até 5 do mencionado janeiro.

As noticias do Porto não eram mui lisongeiras.

Demittidos dos respectivos postos, o primeiro e o segundo commandantes da guarda municipal, ao sahirem do quartel, fôram apupados pelos soldados, que, não contentes de lhes dirigirem muitos insultos, fizeram subir ao ar uma girandola de foguetes, em signal do prazer que sentiam por verem-os destituidos da autoridade que tinham exercido sobre elles.

O provador e verificador da alfandega, Francisco Falcão de Mendonça, animará-se a qualificar como vinho de primeira sorte o de oito pipas que certo sujeito queria despachar como contendo vinho verde, para pagar menos direito, e, por conseguinte, fraudar a fazenda publica ; mas, em consequencia desse acto, em tudo digno de elogio, víra-se tão perseguido pelos cacceteiros, que ficára reduzido a não podêr sahir de casa para a repartição, nem voltar desta para aquella, senão acompanhado por dous guardas.

Um pobre homem fôra horrivelmente espancado por um guarda-barreira, que estava *em serviço*, por ter ousado olhar como admirado para o titulo = *Rua de 27 de janeiro* =, que a camara municipal mandára abrir, em lettras de ouro sobre campo azul, n'uma rua nova da cidade.

No dia 25 de dezembro, pelas 6 horas da tarde, uma quadrilha de dez ladrões roubára a um tal Madureira, morador em Massarelos, mais de um conto de réis em dinheiro, muitos cordões de ouro, e algumas têas de panno de linho.

O *Echo Popular* noticiára a creação de uma *commissão salvadôra*, e accrescentára que ella se compunha d'assassinos que se destinavam a auxiliar o governo contra os manejos *revolucionarios*, indicando-lhes os individuos que devem de ser fuzilados, apunhalados, ou deportados.

Segundo a mesma folha, apparecêra, para as bandas do Rio-Tinto, uma quadrilha de ladrões, cujos nomes não eram ignorados.

O banco commercial do Porto abrira o pagamento dos seus dividendos, no dia 13 de dezembro, dando 1 por cento, isto he, 2$000 réis por acção.

Durante o anno de 1847, a universidade de Coimbra fôra frequentada por 889 alumnos ; dos quaes, 104 estudaram theologia ; 567, direito ; 35, medicina ; 91, mathemathica ; e 192, philosophia.

As datas de Hespanha alcançavam a 1 de janeiro.

Na sessão do congresso de 28 de dezembro, o Sr. Orense interpellára o governo acerca de um homicidio e varios acontecimentos desagradaveis, que houveram lugar na cidade de Palencia, por occasião das eleições ; — observára que não só ás autoridades dahi, como ao proprio governo, cumpria indagar quaes as influencias que haviam armado os braços dos assassinos, visto como era sabido que estes não pertenciam a partido algum, e por conseguinte devia de concluir-se que alguem os assalaríára para commetterem semelhante crime ; — notára, emfim, que davam-se motivos de sobra para que fossem demittidas as mencionadas autoridades, porquanto ellas não tinham tomado medidas para castigar os criminosos, nem para prevenir os escandalos occorridos.

O Sr. Esteban Collanta tentára enfraquecer a sensação que produzíra o discurso do Sr. Orense, allegando que os succesos de Palencia não tinham caracter politico, por isso que a victima não pertencia a nenhuma das parcialidades existentes nessa paragem ; mas desorientára e recolhêra-se ao silencio, quando o Sr. Orense lhe perguntára, se as opiniões, que alli se disputavam, não estavam representadas mui significativamente pelo ex-deputado Orege, a quem os assassinos haviam perseguido, e pelos dous progressistas e outros tantos moderados, de que se compunha a commissão que viera relatar as occurrencias em questão, e solicitar que se providenciasse sobre ellas.

Nessa sessão, o Sr. D. José Salva y Munar fôra admittido como deputado.

Na de 30, houvera calorosa discussão a respeito das eleições de Vera, disputadas pelos Srs. D. Christovão Campoy e D. Joaquim Maria Lopes ; discussão que só terminára a 31, decidindo a camara que o primeiro destes senhores era o legitimo deputado, por ter obtido maioria de votos. Não obstante esta decisão, suppunha-se que se procederia de novo ás indicadas eleições, visto acharem-se inquinadas de muitas irregularidades.

Nesse ultimo dia, o Sr. Villaverde interpellára o governo a respeito do roubo que, na noite anterior, se commettêra nos cofres da caixa de amortisação.

O Sr. ministro da fazenda declarára que o roubo tivera lugar, e que importava em dous milhões e meio de reales ; mas accrescentára que o negocio já se achava affecto ao podêr judicial, e que nada influia no pagamento dos dividendos do segundo semestre de 1847, porque a somma destinada para elle orçava por 47 milhões de reales.

Mas não era este o unico sujeito importante que o congresso tinha de ponderar na sessão de 31, tambem estava reservada para ella a apresentação da accusação contra o ministerio transacto, de que a imprensa se occupara tanto, e que afinal apparecêra, não envolvendo todo esse ministerio, porém referindo-se sómente ao Sr. Salamanca.

Quatro são os pontos principaes da accusação : -- o negocio do caminho de Madrid a Aranjuez ; -- as negociações da casa Andouin ; -- a conservação dos fundos da casa real ; -- e o assumpto de Alicante, no qual parece comprehender-se causa de contrabando.

Dizia-se que o Sr. Salamanca alcançaria licença para defender-se pessoalmente.

Apezar de mui séria opposição, o banco de Ultramar decidira a sua reunião aos de Fomento e Prolidade, em junta geral do dia 28.

Constava que o general Espartero embarcára no Havre, com direcção a San-Sebastião de Biscaya ; suppunha-se que elle ja tinha chegado a esse porto ; e assegurava-se que, dentro em pouco, o general apresentar-se-hia em Madrid.

Tinham sido nomeados : -- intendente geral militar do corpo administrativo do exercito, o Sr. D. Juan Butler ; -- director geral da infantaria, o Sr. tenente-general D. Fernando Fernandes de Cordoba.

Entre os agraciados, por ultimo, com a grãa-cruz da ordem de Carlos III, contavam-se os Srs. duque de Tamanes, conde de Revillagigedo, duque de Ahumada e marquez de San-Felices.

Já não existia uma só das guerrilhas de Aragão ; e as da Catalunha estavam tão reduzidas, que haviam esperanças de extinguir-se, dentro em breve, um semelhante flagello.

Hoje publicamos nós uma correspondencia em que o Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes reclama contra o que dissemos a respeito do que occorrêra no jury com os tachigraphos desta officina, na sessão do dia 8 do corrente : mas, para que ninguem se persuada que nos apartámos da informação que nos déra o chefe dos mencionados tachigraphos, exarámos aqui a carta em que elle assevera ao proprietario deste *Diario*, que o facto se passára como o referimos, e accrescenta algumas particularidades de que nos não occupámos, por entendêrmos que não vinham ao caso :

« *Illm. Sr. M. F. de Faria.*--Não sei sobre que ponto apparecem as duvidas que V. S. me diz haverem na informação que lhe dei ácerca do que se passou no jury, na sessão a que compareceu o Sr. Borges da Fonseca; e por isso torno a repetir o que já disse, e que he o que se acha no *Diario* de hoje, accrescentando mais algumas particularidades

« As 11 horas pouco mais ou menos, dirigi-me com meu collega Lopes para ir tirar a sessão, segundo a ordem que de V. S. tinha recebido, para o tribunal do jury. Segundo o costume, entrei sem que ninguem me pozesse embaraço algum, a não ser o revistarem-me para vêr se levava alguma arma ; -- tomei assento no meu lugar com o dito meu collega, como he de costume ha quatro annos, sem me dirigir ao Sr. juiz presidente ; porque, repito, nunca se me poz duvida alguma, nem condição : quando estava preparando papel e pennas, vi que o Sr. juiz chamára o porteiro Serra-Grande, e lhe dissera o quêr que foi : este sahio, e pouco depois entrou com o sargento da guarda de policia, o qual, chegando-se á mesa aonde eu me achava, disse-me, e ao meu collega estas palavras : « Queiram sahir por ordem do Sr. juiz.» Quando eu duvidava que a ordem fosse para commigo, e fazia algumas observações ao sargento, a que elle respondia sempre : «*saiam, saiam*», o Sr. juiz o chamou ; e eu, seguindo-o, me dirigi ao dito Sr. juiz, e lhe observei que ia tomar os trabalhos da sessão, como de costume ; mas que, se não era permittido, me retirava.-- S. S. respondeu-me que eu não devêra ter entrado no tribunal sem sua prévia licença, mas que, *já que estava*, podia ficar : não aceitei esta licença que S. S. me deu, e retirei-me.-- Pelas 2 horas pouco mais ou menos, um official de diligencias, por nome Albino, me procurou, dizendo-me que S. S. me mandava dizer que eu podia ir para o tribunal : -- não aceitei este convite tambem. He isto o que se passou : -- muita gente observou isto, pois o tribunal estava bastante numeroso, porém a intimação do sargento para sahir, parece-me que a ouviram os Srs. Castro Nunes, Dr. Queiroz Fonseca, Pedro Affonso, e outros Srs. que não conheço. He o que tenho a dizer. S. casa, 10 de fevereiro de 1848.--Seu venerador e criado, *Luiz Antonio Mesquita Falcão.*»

Communicado.

O PLUTARCO BRASILEIRO.

. . . .
Por que de feitos taes, por mais que diga
Mais me ha de ficar inda por dizer.

CAM. CANT. 3.ª -- EST. 5.ª

He uma gotta de orvalho, que paira, inclina-se, cahe, e some-se na vastidão do oceano ; -- he o vagido de infante, que, em procellosa costa, esvaece-se no fragor das ondas ; --- tal o pensamento que o enthusiasmo do patriotismo nos suggerio, ferveu na mente, e affim deixo transluzir, accrescentando esta pagina, inculta, pobre, aos pomposos encomios com que os litteratos saudaram o *Plutarco Brasileiro*, do Sr. Dr. J. M. Pereira da Silva

Sobremaneira sentimos que nos falleça a necessaria riqueza para darmos ao publico fiel transumpto das bellezas desta obra digna, que, por si, quando outros titulos não a abonassem, he um padrão vividouro da illustração e extremado patriotismo de seu autor.

O *Plutarco Brasileiro* he a historia patria, escripta em fórma biographica, sem attenção a ordem dos tempos; mas certo nexo prende bellamente ós factos uns aos outros, e orienta facilmente o leitor. O que mais releva apreciar nesta producção he a energia e viveza do colorido, a poezia que ressumbra nestes quadros da vida e acções dos nossos maiores, que eternisaram seus nomes, illustrando esta terra que os vio nascer, ou que os adoptou. A galhardia de um Albuquerque, orgulho de Olinda, sua patria ; os talentos e patriotismo de um Andrada, digno dos tempos da Grecia antiga ; a caridade e zelo verdadeiramente apostolico de um Anchieta ; as lyricas melodias do cantor de Marilia, o terno e desditoso T. A. Gonzaga, são outros tantos estimulos á imitação ; e serão elles aproveitados? -- Não ; -- que a ferrea dextra do fado murchou-nos para sempre os brios !....

Quanto ao estylo, he claro, correcto, elegante, e as vezes tão ameno, que arrebata ; a locução purissima. O livro do Sr. Dr. Pereira da Silva he um thesouro, que será devidamente apreciado entre nós.

Recife, 6 de fevereiro de 1848.

J. F. Duarte Junior.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Lendo no seu *Diario* de 10 do corrente a parte que diz respeito ao jury, vi que ahi se diz que eu, na qualidade de presidente do tribunal, dei ordem para que os tachigraphos sahissem da sala do tribunal : e sendo isto menos exacto, cumpre ractificar o facto para que se restabeleça a verdade ; e por isso rogo a Vms. se dignem de publicar as seguintes declarações :

He verdade que estranhei ao porteiro, que tivesse deixado entrar os tachigraphos sem prévia licença minha, tendo eu prohibido a entrada de quaesquer pessoas que não fossem as que compunham o tribunal, ou os advogados : e o porteiro, em consequencia dessa minha advertencia, disse aos mencionados tachigraphos, que não podiam entrar alli sem permissão minha : então um délles, creio que o de nome Falcão, indo ter commigo, disse-me que tinha entrado porque era de costume, quando tinha de apanhar alguns discursos, ao que lhe respondi que não prohibia sua entrada; porém que não podia consentir que elle entrasse no tribunal sem prévia licença minha : entretanto que, estando elle já na casa, podia exercer sua arte. Sendo isto o que occorreu, he fóra de duvida que não mandei os tachigraphos *evacuarem a sala*. Tambem não he exacto, que mandei pela tarde chamar os mesmos tachigraphos : o accusado foi quem requereu que elles fossem introduzidos na sala para tomarem o seu discurso, e eu deferi esta petição disendo que podia mandar chama-los.

Com a publicação destas linhas, obrigarão ao seu venerador e criado

Vicente Ferreira Gomes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 1:865,807

Descarregam hoje, 12 de fevereiro.

Barca —*Ligeira* -- mercadorias.
Brigue —*Nelie-Mathilde* -- idem.
Barca —*Esther-Ann* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	2:967,705
Diversas provincias	150,912
	3:118,617

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11 . . . . 1:896,159

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Lisbôa ; 33 dias, brigue portuguez *Tarujo I*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 16, carga vinho, vinagre, azeite doce e mais generos ; a Firmino José Felix da Rosa.

Havre ; 47 dias, brigue francez *Nelie-Mathilde*, de 192 toneladas, capitão Billiard, equipagem 11, carga fazendas; a João Pedro Adour & Companhia Passageiros, Jaques George Pays, J. G. Biez, Francezes.

New-Port ; 31 dias, brigue austriaco *Bonne-Mathilda*, de 202 toneladas, capitão Lodorei Muffei, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul ; brigue brasileiro *Deos-Te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos, carga sal, assucar e mais generos. Passageiros, João Luiz dos Santos, José Thomaz de Aquino de Oliveira e Mello, Brasileiros ; e 4 escravos a entregar.

Una ; hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Recife*, capitão Felix José da Silva, carga sal. Passageiros, Primo Feliciano de Mello, Lourenço Xavier Lins de Mello, Fidelis Fernandes da Costa, Brasileiros.

Bahia ; sumaca brasileira *Carlota*, capitão José Gonçalves Simas, carga varios generos. Passageiro, José Domingues da Silva.

Licea ; galera ingleza *Iris*, capitão Richard Bertram, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Francisco de Paula Lopes Reis, 1.º escripturazio da mesa do consulado desta provincia, servindo no impedimento do administrador da mesma, etc.

Faz saber que no dia 15 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, 1 caixa sem marca de n. 17, com assucar branco de primeira qualidade, do engenho Bethlem desta provincia, consignada a Joaquim Felix Machado, e apprehendida por falsificação da tara pelo guarda João Athanazio Botelho : sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1848.

Pelo administrador,
Francisco de Paula Lopes Reis.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, no dia 17 do corrente mez, os contratos seguintes : o reparo dos açougues, dos mascates e boceteiras ; a aferição dos pesos e medidas, e armazem pequeno do Varadouro : os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 11 de fevereiro de 1848

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente
João Paulo Ferreira,
Secretario.

Declarações

---O arsenal de marinha admitte para o seu serviço serventes livres ou escravos, pagando-se a cada um o jornal de 560 rs. por dia. Os pretendentes queiram quanto antes apresentar-se ao Illm. Sr. inspector, d'ordem de quem faz-se a presente declaração.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1848.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do imposto do banco, do Recife, Santo-Antonio e Bôa-Vista, para que venham pagar o que estão a dever de 1846 a 1847, e de 47 a 48 : pena de se proceder a executivo, se porventura não comparecerem até o fim do corrente. E para constar faço o presente aviso.

Recebedoria, 11 de fevereiro de 1848.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

---O professor de geometria do collegio das artes do curso juridico de Olinda avisa a quem convier, que se acha aberta a matricula da sua aula na casa da residencia do professor de philosophia do mesmo collegio.

Escravo apprehendido pela policia.

Um pardo, que declarou chamar-se Manoel José Bezerra e pertencer ao doutor Santos, residente em Santo-Antão.--Acha-se na cadeia do Rio-Formoso, e deve de ser reclamadona subdelegacia dsse termo.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um cavallo ruço, tomado a certo rapaz morador em Alagôa-do-Carro, que confessou tê-lo furtado em Paço-do-Pão.---Deve de ser reclamado na subdelegacia do 1.º districto de Tracunhãem.

THEATRO PUBLICO.

A queima das palhinhas.

GRATIS PARA OS SNRS. ASSIGNANTES.

DOMINGO, 13 DO CORRENTE,

representar-se-ha o muito desejado e pedido

ACTO DA SERPENTE,

findo o qual se executarão todas as arias e dansas que tiveram lugar nas nove noites do presepe.

O Sr. Santa Rosa cantará duas arias jocosas.

As Senhoras :

Jenuina 2.ª, uma aria ;
Candida 2.ª, uma dita;
Candida 1.ª, uma dita;
Maria Magdalena, uma dita ;
Guilhermina, uma dita ;
Ursulina, tres ditas ;
Jesuina 1.ª, duas ditas.
Felismina, tres ditas ;
O pastor Boos, uma dita.

As respectivas pastoras dansarão a polka, mashurka, polaca, padidú inglez e minuete escocez.

Executarão os pastores e pastoras differentes contradansas e quadrilhas, precedidas das competentes arrematações, em proveito das mesmas pastoras.

Finda todo o espectaculo com a queima das palhinhas, com uma linda e eterna musica da despedida das pastoras, composta pelo Sr. major Patricio, mestre da orchestra, com o que se tornará esta uma das mais brilhantes noites de espectaculo.

THEATRO DE APOLLO.

Prestes a retirarem-se para a Europa, Margarida Deperini e João Toselli não querem deixar esta capital, sem que dêem aos seus mui dignos habitantes um testemunho solemne do quanto estão penhorados do bom acolhimento com que elles os teem honrado ; e por isso hão resolvido dar duas representações em seu beneficio, certos de que ainda receberão por mais estas vezes a protecção que se lhes ha prestado.

A primeira representação terá lugar na noite do dia 15, e a segunda na de 23 do corrente mez.

O espectaculo da primeira noite será distribuido da maneira seguinte :

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia a toda orchestra.
2.º Dueto da opera *Norma* IN MIA MANO ALSINTA SCI por Margarida Deperini e João Toselli.
3.º Graciosa aria da opera *Il Giuramento*, por Margarido Deperini.
4.º Aria, por João Toselli.
5.º Dueto da opera *Belisario*, por Margarida Deperini e João Toselli.

SEGUNDA PARTE.

1.º Aria *dei Capuletti*, pela orchestra, com obrigação de flauta.
2.º Grande dueto da opera *Nabucodonosor*, por Margarida Deperini e João Toselli.
3.º Aria da mesma opera *D'el delirio*, por João Toselli.
4.º Bellissima cavatina da opera *Il Torquato Tasso*, por Margarida Deperini.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia.
2.º Rondo final da opera *Sapho*, por Margarida Deperini.
3.º A muito engraçada aria da opera *Os engeitados*, por João Toselli, o qual apparecerá em scena com duas bonecas, que fingirão outras tantas filhas suas.
4.º Walsa pela orchestra.
5.º O muito applaudido dueto da opera *Figlia del Regimento*.

Com este escolhido divertimento, que constituirá uma das assignaturas promovidas por Margarida Deperini, os beneficiados esperam grande concurrencia e a mais assignalada protecção, compromettendo-se a empenhar os ultimos dos seus esforços para que o espectaculo se torne digno das pessoas a que he dedicado.

Como está muito proxima a sahida dos beneficiados, elles rogam ao illustre publico pernambucano digne-se de tomar bilhetes para ambas as noites : entretanto, se isto não fôr possivel, poderão os amadores tomar bilhetes para uma só das indicadas noites, certos de que nem por isso será menor o reconhecimento dos mesmos beneficiados.

PREÇOS DA ENTRADA.

Platéa geral e 1.ª galeria	1,000
2.ª, 3.ª e 4.ª galeria	2,000

Os bilhetes, que ainda restam, vendem-se na casa de Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

Avisos maritimos.

-- Para passageiros sómente, sahe com muita brevidade a galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Grem, a qual tem os melhores commodos possiveis: quem quizer ir de passagem dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

MUTILADO

--- Para o Porto a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, os quaes offerece bons commodos e tratamento, trata-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, rua da Cadeia do Recife, n. 51, ou com o capitão, na praça.

— Para o Ceará pretende sahir, até o meiado do presente, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna; os pretendentes a carregarem, e a irem de passagem, se entenderão com o mesmo metre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.° andar.

Leilaõ.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, no largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

COUSA NOVA EM PERNAMBUCO!

O BOM SENSO N. 1.

Na mão do destribuidor do *Lidador*, Santos Torres. He preciso tomar o pulso a este bom senso, o que he facil, a 40 rs.

O TRIBUNO N. 79,

está á venda amanhãa, domingo, em mão dos distribuidores, muito interessante; começa a historia do jury, que está muito importante: he para todas as classes.

O NAZARENO.

Estando a montaria da imprensa nazarena quasi concluida, espera o redactor publica-lo no 1.° de março, formato do *Diario-Novo*, para o que convida a população desta cidade a subscrevê-lo — na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua da Gloria, typographia brasileira, n. 7.

Declara o redactor, que o *Nazareno* só se occupará de doutrina e polemica tendente á doutrina, noticias das outras provincias, dos paizes estrangeiros, commercio, agricultura, industria e artes; e que para as polemicas pessoaes continúa o *Tribuno*, que regulará suas publicações segundo as necessidades do momento. O *Nazareno* he orgão do partido democrata de Pernambuco, e não se rebaixará com individualidades, salvo as que occuparem posições officiaes, quando as accusar por abuso de podêr; alguma vez defenderá o governo, se respeitar as garantias individuaes, e promover os interesses materiaes e moraes do paiz; condições essenciaes para haver paz e liberdade.

A subscripção he por semestre, pagos adiantados 6#000 rs., para os assignantes da cidade e para os do interior, e outras provincias, emquanto durar o porte das gazetas, 7#000 rs.

Conta o redactor com o apoio universal

-- O bacharel Carlos de Souza Martins, tendo de partir para a provincia do Piauhy, e não tendo tempo para despedir-se de seus amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella provincia.

-- Quem precisar de uma parda que sabe fazer todo o serviço de uma casa, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista, n. 38.

-- Avisa-se a quem convier que a matricula de geometria do collegio das artes, se acha aberta no mesmo lugar do anno passado; isto he, na rua de Mathias-Ferreira, terceiro sobrado do lado do norte.

— Ainda estam por alugar os segundo e terceiro andares do sobrado n. 13, da rua da Lapa, com commodos para familia, e com sotão que se avista o mar, e que são muito frescos: alugam-se por preço commodo: tambem se vende a mesma propriedade, por barato preço: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- O abaixo assignado declara aos Srs. irmãos mesarios da irmandade do Senhor dos Martyrios, que não fôram exactos no seu annuncio, quando disseram que o mesmo abaixo assigado offerecera a avultada esmola de cem mil rs para as obras da igreja, e sim o que fez o abaixo assignado, foi incumbir-se de tirar uma subscrição, a qual montaria na quantia de cem mil rs., entrando nessa quantia a esmola que tivesse de dar. O abaixo assignado faz a presente declaração, por não gostar de ter louvores pelo que não faz. — *Manoel José Felix da Rosa.*

-- Domingo, 23 do mez passado, ás 11 horas da noite, perdeu-se um lenço branco, com lavarinto e bico a roda, tendo no centro as iniciaes J. V. S. C., desde o pateo da S.-Cruz até a Passagem-da-Magdane. Roga-se a pessoa que o achou, ou que o tenha em seu poder, o favor de o mandar levar ao segundo andar do sobrado onde mora o Sr. doutor Pireti, no pateo da S.-Cruz, que será generosamente recompensada, e muito se agradecera.

-- Perdeu-se, desde a ponte da Boa-Vista até o arco da Conceição, uma caixa de prata esmaltada, para rapé, de modelo suisso, oblonga, e com pequenos relevos, de entre os quaes tem uma figura chineza no tampo. Roga-se a quem a achar, ou fôr offerecida, de mandar entregar á rua do Trapiche, em casa de Latham & Hibbert, que será gratificado com 15,000 rs.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Não tendo comparecido numero legal de socios para se proceder a eleição da nova commissão administrativa, de novo se convida aos ditos Srs. socios para comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de ter lugar a dita eleição: advertindo-se, que nessa reunião todo e qualquer numero comparecente he legal para deliberar. Nessa occasião ainda a commissão recebera propostas para convidados á partida de 4 de março, anniversario de sua instalação.

— Ha um ente nesta praça que, se não fôra tão miseravel e mesquinho, teria respondido ao annuncio publicado neste *Diario*, no dia 10 do corrente, com a assignatura de Antonio José Soares; porque esse desgraçado he o autor da enredada a que se refere o mencionado annuncio, e que só teve por fim desacreditar uma pessoa que, pela bôa fé com que se ha portado no commercio, ha merecido os foros de proba e honrada: mas, como esse arreliquim, se não quiz mostrar, declara-se-lhe mui positiva e terminantemente, que, se até o dia 14, não dér cópia de si, ficará tido e havido, não só aqui, como na Bahia, por um vil detractor.

O inimigo dos enredadores.

-- Dá-se gratuitamente a caliça das paredes que se estam demolindo no hospicio da Penha, a qualquer pessoa, a qual he muito propria para aterros.

S.-P.-A.

Hoje, 12, ha sessão do concelho deliberativo ás 6 1/2 horas da tarde.

— As pessoas que tiverem de receber quaesquer quantias de Izidoro Luiz de Souza Monteiro, queiram mandar suas contas á rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C., até o dia 15 do corrente, para serem pagas.

—Um rapaz pardo se offerece para criado de pessoa que precisar: na rua do Queimado, n. 57.

-- José da Graça Torres, Brasileiro, vai a Portugal tratar de seus negocios.

A VOZ DO BRASIL N. 15

está a venda, além dos lugares do costume, no largo do Collegio, na loja da casa que foi das sessões da camara municipal.

— Precisa-se de uma preta captiva para cozinhar e fazer as compras diarias de uma casa de muito pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 3, a fallar com o J. Chardon.

— O Dr. Candido José Casado Lima, por seu procurador, embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Lucas.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com muito bons commodos, sitio na rua Augusta, n. 9: a tratar na rua do Collegio, n. 8.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

--- A pessôa que recebeu de um negro um rolo de fumo, com a marca P, no dia 27 de janeiro, queira manda-lo entregar em Fóra-de-Portas, n. 86; do contrario, não se queixe ao depois do que lhe possa acontecer, pois o negro he conhecido, e se mandará buscar por autoridade competente.

Attenção!

Um rapaz brasileiro, bastante conhecido nesta praça, e que dá fiador á sua conducta, se offerece para fazer toda e qualquer cobrança tanto nesta cidade como para o centro, e mesmo para fóra da provincia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro: no Hotel-Pistor, rua da Lingoéta, n. 3.

-- Precisa-se de um pequeno, Brasileiro, ou Portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de um venda: agradando, não se duvida dar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo, ou annuncie por esta folha.

-- Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua de S.-Thereza, no primeiro becco, n. 6.

-- Anda vadiando o pardo Egidio, pertencente ao Sr. A. de V. M. de Drumond, o qual trabalhava ha 9 mezes na casa do alfaiate Tempete, na rua Nova: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 70, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Maria dos Santos Cavalcanti: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 40.

—Antonio Moreira Reis, morador nas Cinco-Pontas, n. 17, faz sciente ás pessoas que teem penhores em sua mão, hajam de os resgatar no prazo de 15 dias, contados da data do presente: e quando os não resgatem, ficarão vendidos para pagamento de principal, e juros que teem corrido até hoje: e para que ninguem se chame á ignorancia faz o presente annuncio. O mesmo faz publico que ninguem faça negocio com o Sr. Francisco Sancho Ribeiro de Amaral com a preta Luiza, escrava do mesmo Sr, por estar hypothecada ao annunciante no cartorio competente; e por isso faz esta publicação, para evitar questões para o futuro.

Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortaliçes, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão a venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

-- Manoel de Souza Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e julga nada dever a esta praça; mas, se alguma pessoa se julgar credora do annunciante, póde apresentar o titulo por onde prove o annunciante ser devedor, que promptamente será embolçado. Outro sim, o annunciante avisa a todas as pessoas que lhe devem, seja por lettras, hypotheca, ou por outro qualquer titulo, que no prazo de oito dias lhe vão pagar; do contrario, passará a usar dos meios que a lei lhe faculta, isto sem contemplação á pessoa alguma.

-- Precisa-se de um advogado, ou outra pessoa, que se encarregue na comarca de N.-S.-do-O', outr'ora comarca do Cabo, da cobrança de duas lettras, sendo uma de mais de 2:000,000 de rs., e a outra de 700,000 rs., pois dando fiador se fará bom interesse: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Traspassam-se as chaves de um bom armazem com armação de venda, propria para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

— Aluga-se uma boa casa, com um grande quintal, defronte da igreja da Soledade, com varios arvoredos de fruto, um grande parreiral de uvas moscateis, brancas, paudadas: na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2, indo para a Ponte-Velha.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

N. B. -- Além dos lugares já annunciados para a venda dos bilhetes, acham-se tambem de proximo na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do bairro do Recife.

Compras.

--Compra-se um quartão, que seu preço seja commodo: na rua das Cruzes, loja de barbeiro.

-- Compram-se obras de ouro e prata, ainda mesmo quebradas: na rua do Rangel, n. 10.

-- Compra-se uma barcaça de 20 a 24 caixas, com todos os utensilios, e sendo de boa construcção: na rua da Cadeia-Velha, n. 56, ou annuncie.

-- Compra-se um preto que seja robusto para o serviço de um sitio: agradando, paga-se bem: na rua do Trapiche, n. 36, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Compra-sa uma preta, ou parda moça, sem vicios nem achaques, que seja optima engommadeira e costureira: tambem compra-se um moleque de 16 a 18 annos, que não tenha vicios nem achaques: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um ornamento completo, branco e encarnado, para celebrar missa, novo, ou usado em bom estado: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Vendas.

Na rua de Agoas-Verdes, n 46,

vende-se, por precisão uma escrava de nação, de agradavel figura, de 25 annos, perita engommadeira, e que cozinha, lava e cose chão; 2 mulecas de 12 a 16 annos; uma escrava de 26 annos, que cozinha bem, por 350,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 2 escravos e uma escrava, proprios para sitio; uma morada de casa na rua Velha.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

--- Vende-se uma parda perfeita em todo o sentido, cujas prendas e boas qualidades preencherão o desejo de qualquer comprador: na rua Nova, n. 33.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala; uma cama de armação; um chapéo armado de pello: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

--Vendem-se 6 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; uma preta de 30 annos, mãi da dita negrinha, que só se vende com a filha; uma crioula de 28 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão, para fóra da provincia; uma dita de nação, que cozinha e lava; um molecote de 18 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um sitio com casa de taipa, passando o engenho Giquiá, do lado esquerdo, com bastante arvores de fructo, como sejam: coqueiros, larangeiras, mangueiras, romeiras, pinheiras, jambreiros e jaqueiras: a tratar no dito sitio, que com a vista se fará negocio.

Na fabrica de licores, na rua Direita, n. 17,

vendem-se licores de todas as qualidades; ago'ardente do reino; genebra; aniz, por preços que não desagradarão ao comprador.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, livre e desembaraçado, sito na rua dos Copiares: a tratar no mesmo sobrado, n. 4.

—Vende-se vidro lavrado para vidraça, que não ademitti se olhar da rua para dentro da sala: na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

— Vende-se cimento de muito boa qualidade, por preço muito commodo: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma escrava de nação, sem vicios nem achaques, que lava bem de sabão, faz todo o serviço de campo, vende na rua, he possante e de bonita figura: na Trempe ao virar da Soledade, n. 31.

ALCATRAO' DA SUECIA,

a 14,000 rs. por barrica,

recentemente chegado, vende-se em lotes de uma barrica para cima, por preço mais commodo do que nos armazens de massames: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se um casal de escravos, proprios para o serviço de campo, por commodo preço: na rua das Cruzes, n. 41.

— Vende-se lagedo de cantaria, as varas, ou pedras, por preço commodo: na rua de S.-Francisco, n. 17.

---Vendem-se ricas mantas e véos de filó, pretos e brancos; luvas do ultimo gosto; as mais lindas fitas para cinteiro; meias de seda; leques; sarja de seda superior; bicos de seda e de blonde: tudo proprio para a Quaresma: na praça da Independencia, n. 39, loja de C. G. Breckenfeld.

-- Vende-se uma vacca boa de leite, que se acha agora sem elle: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem se cinco escravos, sendo uma preta perfeita engommadeira, costureira, e cozinheira, muito moça e de elegante figura; um lindo moleque de doze annos; e tres pretos moços e de muito boas figuras: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

---Vendem-se terrenos muito bons para se edificar, por terem boas proporções, e ja estarem aterrados: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem vende.

Cadeiras de pinho á polka e taboas de pinho á mashurka.

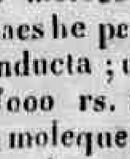
He chegado um novo carregamento de taboas de pinho da Suecia, sendo costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas; toda esta madeira he sem nós, propria até para envernizar; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos. Os freguezes aproveitem-se da barateza do preço: atrás do theatro, armazens já bem conhecidos, ha bastante tempo neste negocio, pois que agora queima por todo o preço; a fallar a Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par; e lenços a 120 rs.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11# rs.; ditos de cambraia aberta, a 5# rs.; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de dita de barra, a 4,200 rs; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs a peça; brim branco trançado, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito, dito, a 1,120 rs.; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs.; meias de homem, senhora e meninas: e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.



Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.° andar.

--- Vende-se cobre de forro para navios: na loja de cabos de João Leite de Azevedo, defronte do Corpo-Santo.

-- Vendem-se cabos de cairo , em grandes , ou pequenas porções : no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs. , e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs. , e a 160 rs. a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10 , terceiro andar.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro , para barcaça ; 2 traves e um pedaço de páo de condurú ; azeite de carrapato , a 1,200 rs. a canada ; pomada, a 230 rs. a duzia ; e todos os mais generos pertencentes a venda , por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares , para todas as patentes de legião , cavallaria e infantaria da guarda nacional ; galões de ouro e prata ; espadas prateadas , com roca e sem ella ; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

---Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil , com 5 mappas geographicos das provincias , por J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, 2 v. , por 10,000 rs. Na mesma casa compram-se livros , e trocam-se estando em bom estado.

—Vendem-se uma venda adiante da Cruz-de-Almas , na estrada que vai para S.-Anna, pouco antes de voltar para o Arraial, em consequencia de seu dono precisar de ir a Europa para tratar de sua saúde : a tratar na mesma venda , junto do sitio do Sr. Luiz de Mello.

—Vende-se uma parda muito civilisada , propria para se lhe entregar a administração de uma casa , por ter disto bastante pratica , a qual sabe mui bem cozinhar; engommar e coser,cuja exemplar conducta seafiança : o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 44.

--Vendem-se dous bonitos moleques, muito sadios , um de 14 annos , e outro de 12: na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 25 a 26 annos, que cose bem liso , engomma , e he boa lavadeira ; um moleque de 6 a 7 annos, de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se , na rua da Cruz, n. 46 , condeças com peras ; ditas com figos; ditas com pecegos ; latas com figos ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta : massas finas em caixinhas ; chocolate de canella , de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza , de muito superior qualidade , e propria para casas particulares : tudo ultimamente chegado , por diminuto preço.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 18 annos ; 3 pardas com habilidades; um preto bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço , por serem bem robustos e de bonitas figuras ; 3 pretas moças com habilidades e de elegantes figuras ; 2 ditas de meia idade , uma por 160,000 rs , e a outra por 300,000 rs. : no pateo da matriz de S -Antonio, sobrado n. 4.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo , em estado de se edificar, por não precisar aterro , em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas , na rua do Pilar , em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar , das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula , obra util aos devotos do dito santo . nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia , atras do Corpo-Santo ; Cardozo Ayres , rua da Cadeia ; e em S - Antonio , praça da Independencia , ns. 6 e 8.

--Vendem-se caixas de chá hysson , de 13 libras , em porção , ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha , n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um moleque de 10 annos ; um preto de Angola , de 28 annos ; uma parda de 28 annos: na rua dos Tanoeiros, n 5.

— Vendem-se 6 escravos , sendo : 4 pretas e duas pardas , muito moças e com elegantes figuras ; um mulato de 26 annos, bom carreiro : vende-se por precisão , e se afiança a sua conducta : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas , do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios , de pedra e cal , paredes dobradas , com duas salas , cozinha fóra , quintal e cacimba , por detras da rua Imperial , defronte da maré grande : na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

—Vendem-se 3 escravas recolhidas, de 16 a 20 annos , de lindas figuras , e prendadas : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se espadas prateadas , muito ricas , para officiaes superiores e subalternos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa , chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—- Vendem-se caixas com velas de sebo , muito proprias para misturar com carnaúba, por serem muito alvas e brandas : no armazem do Braguez , ao pé do arco da Conceição, no Recife.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta , comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria , e 3 para lavradores, bom cercado de pasto , campinas que servem de soltas para gado , optima destilação organisada de cobre , moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas , contendo cerca de legoa e meia de fundo : rende de foros 700,000 rs. annualmente , com os vencimentos em o mez de janeiro : a tratar na rua do Codorniz, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto , que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro , ou a prazo.

— Vendem-se saccas com milho ; ditas com arroz de casca ; uma bandeja de casquinha prateada , com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada ; uma cama de jacarandá , com todos os seus pertences ; 18 cadeiras de amarello ; um rico toucador de jacarandá ; 10 quadros em ponto grande , para estampas ; uma mesa redonda de jacarandá : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 19.

-- Vende-se um methodo de flauta , com pouco uso, por barato preço : na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres , principalmente pretos : bem como chapéos francezes ; lós pretos, de seda e linho ; sarja hespanhola , verdadeira ; e todas as mais fazendas já annunciadas , por preços mui rasoaveis : tambem ha chapéos do Chili , vindos de Monte-Christo , da melhor qualidade , a 16,000 rs. ; chitas francezas muito largas , a 240 rs. o covado ; optimas peças de lustrim , sem defeito , côr de café, verde e azul , a 6,400 rs

— **Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.**

---Vendem-se duas boas escravas crioulas , de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam , são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite ,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte , a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões : seu principal uso he para colletes , palitós e calças.

-- Vende-se a pratica elementar da homœopathia, precedida de um discurso contendo a historia da homœopathia , e as principaes regras para a sua applicação , por D. B. Mure, por preço de 10,000 rs. : na rua larga do Rozario, n. 52, segundo andar.

Melhor que isto
Não póde havêr :
E se o duvidam ,
Cheguem a vêr.

Vende-se sarja hespanhola da melhor que tem vindo ao mercado ; bicos de blonde , pretos e brancos ; véos pretos, grandes e pequenos , de superior qualidade ; ricos córtes de sedas brancas e de côres , proprias para noivados ; lindas capellas de flores de laranja; ricos ramos de flores para enfeites de vestidos ; crepes de todas as côres ; ricas fitas lavradas ; damasco branco; meias de seda brancas e pretas, para senhora ; filó de linho liso, muito fino ; luvas de pellica , para senhora , com enfeites ou sem elles ; ditas para homem ; ditas de fio da Escocia , de côres mui finas ; sapatos de setim branco , para senhora ; e outras muitas fazendas de muito bom gosto : na rua Nova, n. 8 , defronte do becco da Camboa-do-Carmo, loja do Amaral.

— Vende-se um sobrado nas Cinco-Pontas, n. 26 por preço muito commodo : a tratar no mesmo sobrado.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem , a mais nova que existe no mercado , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Moêda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa : acha-se á venda, em porção e a retalho , no deposito da rua larga do Rozario, n 24.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial , com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua , e outra mais pequena dentro do mesmo sitio , com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades , todas novas e já dando fruto , com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera , onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Calçados.

Na loja do Arantes, na praça da Independencia , ns. 13 e 15 , receberam-se os muito acreditados sapatões inglezes de differentes feitios, que serão vendidos por commodos preços : bem como de lustro e de bezerro , tanto para homem como para menino ; e outros muitos calçados para senhora.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos , para assucar ; uma excellente balança grande com um braço de autor ; 12 arrobas de pesos ; e outros utensilios para armazem de assucar , muito baratos, em rasão da mudança da casa : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se sellins inglezes , para montaria de senhora ; ditos elasticos , de patente , para montaria de homem; cabeçadas roliças ; carneiras brancas: tudo recentemente importado por Geo : Kenworthy & Companhia : na rua da Cruz, n. 2.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas :

chitas finas de côres fixas , a 120, 140, 160 e 200 rs. , e muito finas , a 240 e 320 rs. ; córtes de cassa-chita , a 2,000 rs. ; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs. ; lenços de seda para algibeira , de bonitos padrões , a 1,000 rs. ; ditos para gravata , a 400 rs. ; ditos de cassa , a 200 rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. ; lanzinha para calças , a 240, 280 e 320 rs. ; córtes de lãa para calças , a 2,500 rs. ; ditos de casimira , a 6,000 rs. ; esguião, a 2,000 rs. ; panno preto, a 4,500 rs. ; dito azul, a 4,000 rs.

— Vende-se um ornamento completo : na rua do Livramento , n. 26, primeiro andar , se dirá quem vende.

---Vende-se um relogio de ouro , com corrente , ou sem ella , por preço commodo : nas Cinco-Pontas, n. 17.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas , rheumatismo , érupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas , brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia , expostos a uma vida extravagante Assim como , chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace , pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz , das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor ; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças , pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar , até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr. , nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos , assim como entre o povo : sem duvida será usada aqui , bem como em todo o mundo , como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs. , tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas , me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina , as quaes as espero sem falta , que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay

Preparada e vendida por junto e a retalho , assim como se exporta , por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100 , Fulton-Street , esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente , Vicente José de Brito , na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, de bordo do brigue *Confiança* , no dia 30 de novembro do anno passado , o escravo marinheiro, de nome José, de nação Gabão; representa trinta e tantos annos, de estatura baixa, sem barba ; levou calças de brim, camisa de algodão , bonete, e mais um calça de casimira amarellada , camisa de chita e uns sapatos. Este escravo sabe todos os lugares da provincia e tambem os de fóra ; já foge por habito , visto que em o anno de 1846 tambem fugio de bordo do brigue *Mentor* , e foi capturado para as partes do Porto-Calvo , aonde se inculcava por forro ; o qual pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. Roga-se a todas as pessoas e as autoridades policiáes, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, que se recompensará com 60,000 rs. , ou mais alguma cousa.

-- Fugio, ao abaixo assignado, no dia 23 do corrente, o escravo João, official de carpina ; representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos , de côr cabra, estatura entre baixa e regular, cheio do corpo, rosto redondo , mal parecido, olhos medianos , nariz chato e grosso, pouca barba , com todos os dentes na frente , cabellos pegados , mas de presente aparados rentes , pernas grossas, pés curtos, chatos e descarnados ; tem um dedo de um pé, o principal, com uma grande cicatriz de um golpe de machado , isto bem visivel ; levou camisa velha de algodão e calças de algodão ja rotas ; he muito ladino , e finge-se soldado quando chega a ser preso. Quem o pegar leve-o a casa do annunciante , ou na de Sacavem Barboza & Companhia, em Maceió, ou na dos Srs. Amorim Irmãos , que será recompensdo generosamente.

Francisco das Chagas Lima Lessa.

-- Continua a estar fugido o preto Miguel, de nação , de altura regular, secco ; representa 25 annos pouco mais ou menos ; consta ter andado na praça da Boa-Vista e Cinco-Pontas ; traz os queixos amarrados com um lenço , por ter-lhe cahido os mesmos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem-no a rua Nova , n. 33, que serão bem gratificados.

--Fugio, no dia 9 do corrente , o moleque Joaquim, de nação Caçange, estatura regular, ; representa ter 18 a 20 annos , sem ponta de barba , côr um pouco fula , cara redonda, nariz bastante chato e todo arapanhado em roda que parece ter sido queimado , cabellos crescidos , pés um pouco grandes ; levou camisa de baêta verde e ceroulas de algodão : quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario , padaria n. 18 , que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, uma escrava , de nome Thereza , indo vender frutas de um sitio em S -Anna , de 40 a 50 annos ; levou saia de lila preta , vestido de lãa, panno preto ; he de estatura baixa , cheia do corpo , cara redonda , com todos os dentes da frente , olhos abotuados , falla grossa , braços curtos : já tem bastantes cabellos brancos : quem a pegar leve-a a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19 , ou em S.-Anna-da-Torre , casa defronte de João Venancio, que será recompensado.

--Fugio, de bordo do brigue *Esperança* , no dia 30 do mez passado , um escravo marinheiro, de nome Pedro de nação ; representa ter 24 annos pouco mais ou menos; levou calça e camisa de brim branco, chapéo do Chili, he alto, côr preta, magro, com bastante barba e suissas. Quem o pegar leve a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim irmãos , que receberá 50,000 rs. de gratificação.

50$000 réis,

Dão-se 50,000 réis de gratificação a quem pegar o escravo pardo, de nome Faustino, de 28 a 30 annos, estatura regular, rosto descarnado, olhos e faces encovadas, falla branda, pouca barba, cabellos encarapinhados, signal de já ter sido açoutado ; levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado, e tem o officio de carreiro : este escravo fugio do lugar denominado *Affonso-Pereira, ou Tiriri*, junto ao engenho Algodoaes, termo do Cabo, em novembro proximo passado : e foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim. He natural que se intitule por forro ; por isso pede-se aos senhores de engenho, no caso que se lhe offereça para trabalhar, a sua apprehensão ; e aos capitães de campo que façam toda a diligencia, dando-se a quantia acima, e mais ainda conforme a distancia em que fôr pegado : dirigindo-se para este fim ao *Tiriri*, ou nesta praça ao senhor do dito escravo, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella n. 40.

-- Fugio, no dia 4 do corrente , o escravo Francisco , de nação Angola, porém que falla como crioulo, de 20 annos, estatura regular , secco , pés e mãos grandes ; tem um dente partido pelo meio, no queixo superior ; está sahindo-lhe a barba, e por isso tem alguns cabellos por baixo do queixo; levou calças de brim pardo de listras escuras novas , camisa de madapolão usada e jaqueta de bretanha já rota ; he bastante conhecido , por ser official de pedreiro e trabalhar bastante tempo com o Snr. Theotonio Joaquim da Costa ; consta que anda pela Soledade, Manguinho e Capunga. Roga-se as autoridades policiaes , capitães de campo e pessoas particulares , que o apprehendam , e levem-no a Trempe , n. 50, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro do corrente anno, do engenho Canna-Vieira, comarca de Nazareth , um pardo , de nome Florentino , descorado da côr, cabellos estirados imitando a caboclo , rendido das verilhas, baixo do corpo , mal feito dos pés : quem o pegar leve-o ao dito engenho , que será bem recompensado.

-- Fugio, do engenho Agoas-Claras , comarca do Bonito , no dia 30 de janeiro do corrente annno, um escravo com os signaes seguintes : crioulo , de nome João, de 26 annos , alto , bem preto da côr, um tanto cambito das pernas, que se divulga no andar ; tem um signal muito visivel de uma fistula em um queixo , procedida de dôres de dentes ; tem pouca barba , com officio de carreiro; he tocador de gaita. Este escravo foi comprado nesta praça em o mez de Agosto do anno proximo passado , a Serafim Leite Pereira , morador no sitio Emberibeira , tendo sido anteriormente escravo do finado Antonio Cavalcante, que foi morador em Pedra-do-Buique. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares , que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor , Manoel Teixeira de Carvalho, ou no Recife, a seu correspondente , Rodrigo da Costa Carvalho, que serão recompensados generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 2 do corrente , um preto da Costa , já velho, de nome Luiz , com alguns cabellos brancos ; tem falta de dentes e alguns que restam na frente estão podres ; tem na cara signaes de sua terra , e os pés alguma cousa inchados ; levou calças de algodão trançado branco e camisa do mesmo , com as mangas até ao meio do braço, chapéo preto já velho ; tem por costume andar pelos engenhos procurando quem o compre, não só elle como a mulher, que desta vez não o acompanhou : quem o pegar leve-no ao Cajueiro , junto a ponte da Passagem, a João José da Carvalho Moraes , ou na rua da Cadeia do Recife, a José Dias da Silva , que se gratificará.

— Fugio, no dia 15 de janeiro , o preto Candido, de 25 a 30 annos , da fazenda Cochocirinha, em Aparella , comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos ; he bem ladino, bastante regrista , estatura regular, secco do corpo ; tem na fonte do lado esquerdo um signal de queimadura sem cabello ; foi escravo do finado capitão-mór Xavier : quem o pegar leve-o a fazenda da Toboca da mesma comarca , ou no Recife, ao Sr. Joaquim José Ferreira.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um cabra acabociado , de nome Clemente, de 40 annos pouco mais ou menos , magro , rosto descarnado, cabellos corridos e pardos, olhos pequenos , nariz afilado ; tem uma marca no cachaço , barba preta e principiando a pintar , estatura regular ; levou calças e camisa de algodão da terra e chapéo de palha velho Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife , n. 5, que serão gratificados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848